



## A PSICANÁLISE COM IDOSOS NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

Maria Luiza Strassmann Gomes<sup>1</sup>  
Pedro Felipe Krul<sup>2</sup>  
Sara Scheidt Soriano<sup>3</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho busca apresentar uma proposta de intervenção com idosos institucionalizados em asilos, bem como ressaltar a promoção de atividades com fala espontânea por meio de oficinas artísticas com recortes, escritas, desenhos e pinturas, de maneira a propiciar um ambiente que transmita segurança para a livre expressão dos sentimentos, ressignificação de conteúdos e recuperação da individualidade subjetiva de cada sujeito institucionalizado, baseando-se na teoria psicanalítica.*

**Palavras-chave:** Psicanálise. Idoso. Instituição. Subjetividade.

### Introdução

O presente trabalho contempla um projeto de intervenção elaborado pelos acadêmicos, no quinto período de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, sob supervisão da professora da disciplina de Psicanálise II, em 2018.

O projeto desenvolvido teve como temática o trabalho com idosos e de acordo com os textos estudados, o envelhecimento é um fenômeno global em todos os lugares, e a institucionalização destes idosos é um acontecimento muito frequente na atualidade.

Freud já dizia no “Mal-estar da civilização” que temos três fontes principais de mal-estar: as advindas da natureza, o próprio corpo e os laços estabelecidos entre os homens. Na fase da velhice, é comum que o próprio corpo possa causar mal-estar, já que muitas das funções não podem ser executadas como antes, muitos são dependentes de remédios, sondas, fraldas, cadeiras de rodas e de assistência para realizar tarefas básicas como comer e banhar-se. (FREUD *apud* ROZENDO, 2012.)

De acordo com Goffman *apud* Rozendo ,a vivência das últimas fases vitais do indivíduo dentro de uma instituição acarreta certas limitações como horários para comer, dormir, receber visitas e sair do ambiente, bem como a ocorrência de um

<sup>1</sup> Psicologia, Bacharelado, Faculdade Sant'Anna, psico.mariagomes@gmail.com.

<sup>2</sup> Psicologia, Bacharelado, Faculdade Sant'Anna, penash883@gmail.com.

<sup>3</sup> Psicologia, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Docente da Faculdade Sant'Ana, sarasoriano@ymail.com

processo de dessubjetivação, onde os idosos acabam perdendo sua individualidade e poucas vezes recebem um espaço para compartilhar suas histórias, medos, anseios e ideias.

Goffman (2010) considera que, ao adentrar uma instituição total, o indivíduo possui uma história pessoal e singular que será diluída pelas práticas de padronização dos internos. Segundo o referido autor, “as instituições totais não substituem algo que já foi formado pela sua cultura específica”. Ao contrário, a institucionalização desencadeia um processo de demolição das referências históricas e culturais do sujeito junto com seu afastamento do mundo exterior. O processo de dessubjetivação e desterritorialização, disparado pelo isolamento no mundo institucional, é denominado pelo autor como ‘mortificação do eu’. O novato chega ao estabelecimento com uma concepção de si mesmo que se tornou possível por algumas disposições sociais estáveis no seu mundo doméstico. Ao entrar, é imediatamente despido do apoio dado por tais disposições. O seu eu é sistematicamente, ainda que de forma não intencional, mortificado (GOFFMAN *apud* ROZENDO, 2010, p.23).

Diante desta realidade, faz-se necessário desenvolver propostas de intervenções que favoreçam a saúde mental dos idosos em ambiente institucional, bem como produzir atividades que propiciem a recuperação da subjetividade e expressão livre de idéias, criando um ambiente que transmita segurança e liberdade para abordar temas como medos, arrependimentos, sonhos realizados ou não concretizados, solidão, mudanças corporais e desconfortos, desejos, momentos que se fizeram importantes na vida do indivíduo, entre quaisquer outras temáticas que possam surgir, buscando sempre uma postura de acolhimento e de não crítica por parte daqueles que estarão ministrando as oficinas.

## **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo geral, apresentar uma proposta de intervenção com idosos institucionalizados. E como objetivos específicos, demonstrar atividades embasadas na teoria psicanalítica, bem como disseminar a promoção de espaços de livre narrativa para os sujeitos em situação asilar.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência do trabalho realizado na atividade da disciplina de Psicanálise II da Faculdade Sant’Ana em 2018, onde na escolha de visita institucional, optamos pelo asilo São Vicente de Paulo, e a partir de algumas demandas observadas e pela leitura de artigos com viés psicanalítico, desenvolvemos a ideia da oficina LINHA DA VIDA, uma intervenção de caráter

narrativo e criativo. Após a elaboração e apresentação do projeto em sala de aula, reafirmamos a importância do olhar para o idoso em situação asilar, bem como a problemática do processo de dessubjetivação dos indivíduos que residem nestas instituições.

### **Resultados/Resultados parciais e discussão**

As instituições asilares, também conhecidas como instituições de longa permanência podem ser caracterizadas de diferentes maneiras para diferentes autores. Para Rozendo:

O cenário típico de uma instituição asilar é o de desvitalização. Idosos sentados, praticamente imóveis, com um olhar que parece vazio, desatento, lançado a nada. A limpeza e o silêncio são outras características bastante realçadas nessas instituições, salvo em casos de abuso e negligência perpetrados por gestores que não se detêm em explorar até mesmo situações de extrema vulnerabilidade.[...]  
Apesar de não ter analisado especificamente os asilos de velhos, o trabalho realizado pelo sociólogo Erving Goffman (1961/2010) traz importantes considerações sobre os efeitos desencadeados pela institucionalização na velhice. (Rozendo, 2012, p.23).

Embora o projeto tenha sido construído encima de uma hipótese e não aplicado, possibilitou aprendizado e a construção de uma intervenção com atividades dirigidas aos idosos, a qual foi nomeada LINHA DA VIDA.

A atividade consiste em contar histórias pessoais, sobre o passado, presente e futuro com a utilização da arte, recortes de revistas, poemas, pinturas, desenhos, textos e músicas. Cada idoso interessado em participar recebe uma pasta, onde irá montar sua história única de vida utilizando os meios que preferir. Nenhum idoso será obrigado a participar das atividades bem como nenhum idoso será obrigado a compartilhar suas histórias, sentimentos e experiências vivenciadas durante as práticas. O desejo de participar e dividir serão totalmente respeitados, neste espaço o sujeito deve ter seu lugar, sua singularidade, pois como nos alerta Goffman (2010), os sujeitos institucionalizados estão diante dos

[...] processos de mortificação dos sujeitos, desencadeados pela institucionalização total são, relativamente, padronizados. A vida nas instituições totais caminha para o isolamento e a fragmentação do sujeito desde sua admissão, quando a identidade e o nome pessoal são trocados por um número e suas roupas e adornos pessoais são trocados por uniformes ou, ainda, como ocorre na maioria dos asilos, por roupas e pertences coletivos. No decorrer do processo de institucionalização, o sujeito deixa de ser encarado como um objeto singular, vivo e humano, passando a ser compreendido como um objeto de trabalho, como uma tarefa a ser cumprida. Como objeto de trabalho, as pessoas passam a

“adquirir características de objetos inanimados” (Goffman *apud* Rozendo, 2012, p.24).

O desejo de falar e de serem escutados possibilita uma ressignificação para os idosos sobre o papel que eles ocupam na sociedade, uma chance de quebrar noção de que o velho é inútil, ultrapassado e doente. Uma chance de perceber novamente que suas histórias importam, que é possível construir novos laços, dar novos sentidos á várias coisas, que sua subjetividade é única, que não são apenas mais um no sistema, que é possível ver o envelhecimento com novos olhos.

Em diferentes culturas como nas orientais por exemplo, o idoso pode ser visto como fonte de sabedoria e conhecimento, o que carrega importantes historias e lições de vida, ancião, mestre.

### **Considerações finais**

A partir dos materiais apresentados e da elaboração deste projeto, é nítido a falta de visibilidade da individualidade que acomete os idosos em situações asilares, bem como o sofrimento decorrente do processo de dessubjetivação e da perda de liberdade e autonomia. Como acadêmicos de psicologia, é possível que consigamos voltar os nossos olhares para esta problemática e que, com embasamento teórico, possamos desenvolver atividades e intervenções que propiciem bem estar e liberdade para a expressão sincera dos sentimentos.

### **Referências**

CASTILHO, Glória. Psicanálise e velhice: o “idoso”é obsoleto?, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v4n1/v4n1a06.pdf> . Acesso em: 28 de maio 2018

CELEBRONE, R.C.; MASSI, G.; LIMA, R.R. Trabalho com a linguagem e o envelhecimento: Uma busca por ressignificações de histórias de vida. Rev. CEFAC. 2014 Mar-Abr; 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0672.pdf>. Acesso em: 28 de maio 2018

ROZENDO, Adriano da Silva; JUSTO, José Sterza. Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos dos velhos. Revista Kairós, v. 15, n. 2012, p. 25-51, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126774>. Acesso em: 28 de maio 2018.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo (SP): Perspectiva.  
(1961-2010)